

SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA LEPTOSPIROSE. ESTADO DA BAHIA, 2015



DEFINIÇÃO

Doença infecciosa causada por bactérias do gênero *leptospira*, presentes na urina de ratos de telhado, ratas e camundongos. Caracteriza-se por síndrome febril de início abrupto, cujo espectro pode variar desde casos leves até formas graves, cuja letalidade pode chegar a 40%. Trata-se de uma zoonose de grande importância social e econômica, por apresentar elevada incidência em determinadas áreas, alto custo hospitalar e perdas de dias de trabalho, assim como por sua gravidade.

SINTOMAS INICIAIS-FASE PRECOCE

Febre, dor de cabeça e dor muscular (principalmente nas panturrilhas), artralgia, dor torácica e tosse seca. Podem ocorrer náuseas, vômitos, dores abdominais e hiperemia ou hemorragia (30% dos casos). A pele alaranjada (icterícia rubínica) está associada ao mal prognóstico. Porém hemorragia pulmonar e IRA podem ocorrer em casos anictéricos.

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL

A depender da fase clínica da doença, considerar: influenza, dengue/ dengue grave, malária, toxoplasmose, febre tifoide, doença de Chagas aguda, hepatites virais agudas, endocardite, pneumonia, pielonefrite aguda, apendicite aguda, meningites, sepsis, lupus eritematoso sistêmico.

PREVENÇÃO

Deve-se evitar ou reduzir a exposição a águas e solos potencialmente contaminados por leptospiros. Quando isso não for possível, recomenda-se o uso de luvas e botas. As medidas coletivas incluem ações integradas relacionadas ao meio ambiente (desratização, limpeza pública), educação, e melhoria da infra-estrutura de saneamento das comunidades vulneráveis.

MODO DE TRANSMISSÃO

Contato direto da pele ou mucosa com a urina de animais infectados, principalmente roedores, diluídas em coleções hídricas ou águas de lamas e enchentes.

INFORMAÇÕES E CONTATOS

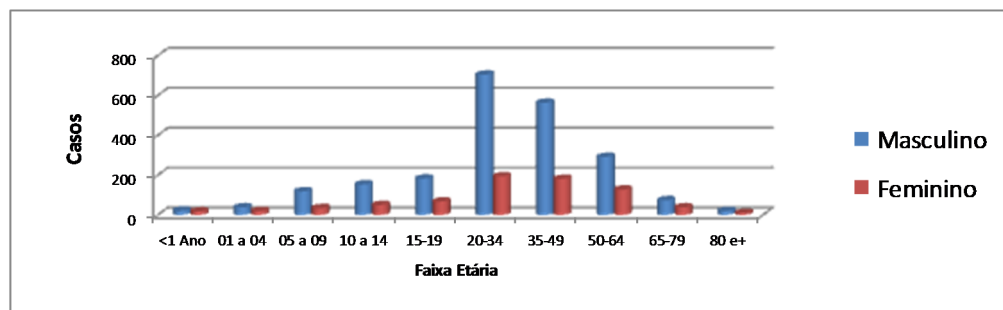
GT-LEPTO CODTV/ DIVEP (71) 3116-0058
CEVESP/CIEVS (71) 9994-1088
OUVIDORIA/SESAB 0800-2840011

Entre 2010 e 2015, os municípios do estado da Bahia registraram-se 2.026 notificações e 108 óbitos de leptospirose, com 842 casos confirmados, representando um coeficiente de incidência de 2,84/100.000 hab.. Os homens na faixa etária de 20 a 49 anos tem sido os mais acometidos conforme (Figura 1).

A letalidade média foi de 21,6, variando de 11 a 29 óbitos por ano. Diante da situação, alerta-se para a relevância do diagnóstico diferencial com a Leptospirose pelos profissionais de saúde, para coleta de exames e o tratamento oportuno, visando a redução da mortalidade; bem como das atividades de divulgação junto a população acerca do modo de transmissão da doença e ações de prevenção e controle.

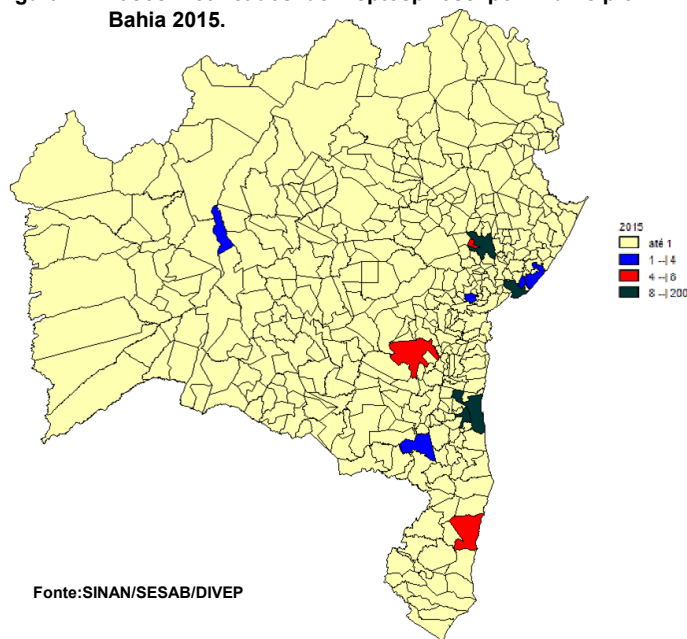
Em 2015 de janeiro a Junho, foram notificados 215 casos em 19 municípios do Estado da Bahia. Destes casos, 82 (38,13%) foram confirmados, assim distribuídos: 51 (23,72%) em Salvador, 06 (2,8%) em Ilhéus, 04 (1,86%) em Itabuna, Candeias, Camamu, Feira de Santana, Nazaré e Wenceslau Guimarães, com dois casos em cada (0,93%) e, em Camaçari, Conceição do Coeté, Ibotirama, Jequié, Livramento de Nossa Senhora, Monte Santo, Santo Amaro, Simões Filho, Una, Uruçuca e Valença, com um caso em cada (0,46%) (Figura 2). A magnitude da incidência de 2015 (Figura 3), quando comparada com a curva do limite superior de casos, não identifica epidemias, porém durante as semanas 18 e 30 observa-se uma flutuação do coeficiente acima da média durante 12 semanas.

Figura 1- Incidência de leptospirose por sexo e faixa etária de 2005 a 2015.



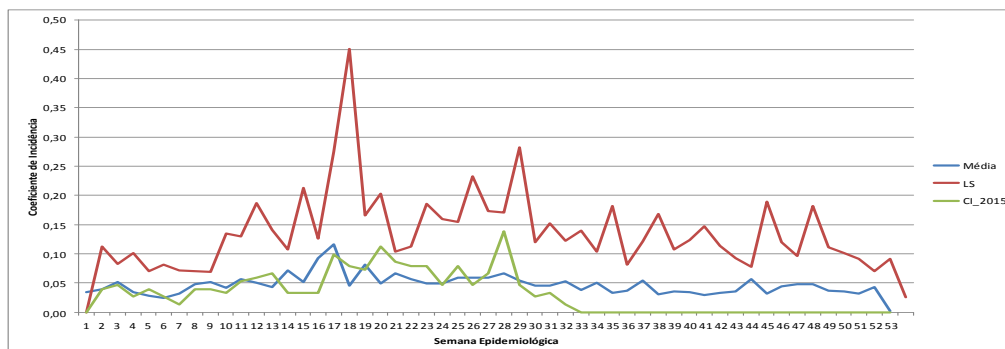
Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

Figura 2 - Casos notificados de Leptospirose por município Bahia 2015.



Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

Figura 3 - Incidência * de Leptospirose na Bahia em 2015 por semana epidemiológica.



Fonte: SINAN/SESAB/DIVEP

* coeficiente por 100.000 hab.